

## RESUMO

O processo de aquisição de linguagem pela criança tem sido, a partir dos anos de 1970, um campo de exploração dos fenômenos da linguagem que tem fascinado e intrigado os autores e pesquisadores das mais diversas tendências teóricas. Em razão da complexidade dos dados que as crianças apresentam durante esse processo, analisá-los e trazê-los à luz sem o viés de conceitos pré-elaborados não é tarefa fácil, nem se esgota em único trabalho. Todavia, são esses trabalhos que vêm revelando a gênese de como os seres humanos se apropriam da língua do seu cotidiano em um espaço de tempo que os capacita a interagir e atuar como sujeitos em sua sociedade.

Nesta dissertação, observamos como uma criança adquire e desenvolve sua língua quando em interação com falantes adultos, com a finalidade de analisar, descrever e compreender aspectos do processo de aquisição da língua materna. Para isso, acompanhamos, por meio da observação participante, uma criança durante seis meses, quando ela tinha a idade de um ano e oito meses a dois anos e um mês, registrando a sua fala e a sua imagem em eventos reais e espontâneos.

Os enunciados foram analisados segundo os fundamentos do sociointeracionismo, que busca mostrar que a criança é um ser criativo durante a aquisição da linguagem e que não há construção unilateral, ou seja, tanto a criança quanto o adulto promovem a construção do diálogo. Desse modo, a unidade de análise adotada para este trabalho foi o diálogo entre a criança e os falantes adultos, considerando-se, assim, que a fala do adulto serve de *input* para a criança desenvolver a sua própria língua (DE LEMOS, 1984; 1989).

Entre os aspectos importantes, analisamos, em especial, a emergência da categoria do verbo, que se destacou nos enunciados pela sua representatividade e funcionalidade na fala da criança. Os enunciados que levavam o verbo e/ou elementos que o circundam mostraram-se relevantes em todo o processo de aquisição por indicar mudanças estruturais que ocorrem no desenvolvimento da língua, visando à compreensão dos participantes da interação, e também mudanças que ocorrem na própria criança. Esses fatores, de acordo com a teoria escolhida, indicam um amadurecimento no trato da língua ou, em outras palavras, a trajetória que a criança perfaz desde quando se mostra dependente do enunciado de outro falante até o momento em que está em condições de ser mais independente, criativa e atuante. Ou seja, capaz de dar à fala a forma e o significado que desejar e necessitar, transferindo-se da posição de interpretado para a de intérprete de sua própria língua.

Palavras-chave: Psicolinguística. Observação participante. Aquisição da linguagem. Sociointeracionismo. Processos dialógicos. Verbo.